

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE REANIMAÇÃO NEONATAL



14 a 16 de abril de 2016
Minascentro - Belo Horizonte - MG

Trabalhos Científicos

Título: O Transporte Inter Hospitalar Do Recém-Nascido De Alto Risco: Um Desafio Para A Enfermagem

Autores: PAULA PIMENTA (HOSPITAL SOFIA FELDMAN); VALDECYR HERDY ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE); ESTEFÂNIA DE OLIVEIRA CHEREM (HOSPITAL SOFIA FELDMAN)

Resumo: RESUMO INTRODUÇÃO: O transporte inter-hospitalar refere-se à transferência de pacientes entre unidades de saúde, que funcionem como bases de estabilização para pacientes graves. Estima-se que em países desenvolvidos, 15 a 20% das crianças nascem em locais sem infraestrutura. Quando o recém-nascido de alto risco nasce em centros que não dispõem dos recursos indispensáveis ao seu cuidado, torna-se necessário o transporte inter-hospitalar que proporciona condições para que ele possa ser assistido em local apropriado. OBJETIVO: Caracterizar o perfil do recém-nascido de alto risco durante o transporte inter-hospitalar entre o município de origem e uma maternidade de alto risco, de Belo Horizonte, Minas Gerais. MÉTODOS: Pesquisa exploratória e descritiva realizada com 35 profissionais de Enfermagem integrantes das equipes de transporte neonatal da instituição de origem à instituição receptora localizada em Belo Horizonte, no período de 1º novembro de 2014 a 30 de julho de 2015. RESULTADOS: Foi possível caracterizar como ocorreu o transporte dos recém-nascidos de alto risco provenientes de alguns municípios de Minas Gerais até a Maternidade de alto risco, localizada em Belo Horizonte, identificar a distância percorrida pelo recém-nascido de risco até o destino final, o tipo de assistência ventilatória utilizada e as principais intercorrências durante o percurso. Constatou-se que o transporte inter-hospitalar de recém-nascidos de risco ocorre com grande frequência, procedendo do interior do Estado de Minas Gerais para a Capital, Belo Horizonte, confirmando que os municípios identificados não dispõem de recursos humanos e/ou materiais adequados para assisti-los adequadamente, demonstrando ausência ou deficiência na capacitação desses profissionais de Enfermagem além de descumprimento das normas estabelecidas nos documentos legais. CONCLUSÃO: Para evitar repercussões negativas do transporte inter-hospitalar, recomenda-se aos gestores dos Municípios melhora das condições exigidas para o transporte do recém-nascido de risco, a fim de minimizar eventos adversos e manter a assistência com qualidade e segurança.